

Centro: Licenciaturas

Curso: História

Título: A TORTURA AOS PRESOS POLÍTICOS NO BRASIL DA DITADURA: UMA ABORDAGEM PSICANALÍTICA.

Autores: Filho, C. R. F.

Email: celsorff@ig.com.br

IES: UNIRADIAL

Palavra Chave: Tortura Preso Político Ditadura Psicanálise Lacan

Resumo:

A História nos mostra que o poder político, no seu exercício, impescinde de deixar suas marcas no corpo do outro. Por mais santificadas ou racionalizadas que sejam suas justificativas, o poder escancara-se no real do corpo, fazendo deste sua vitrine de horrores. Os ecos das chibatadas no torso nu do escravo atado ao pelourinho ressoam nas inúmeras “LERs” da contemporaneidade. E, enquanto vitrine - viva ou morta - o corpo subjugado, despedaçado, visa capturar os olhares; é o veículo por excelência da materialidade da dominação, que se traduz na mensagem subliminar: “cuidado, você será o próximo!” Pensadores iluministas, a exemplo de Cesare Beccaria, com o célebre “Dos delitos e das penas” (1764) e Pietro Verri, com o igualmente famoso “Observações sobre a tortura” (1770) desde o século XVIII já lutavam contra essa prática institucionalizada do poder. E, Michel Foucault, com o “Vigiar e Punir”, mostrou sua eficácia na política de submissão e disciplinamento dos corações e mentes. A ditadura brasileira dos anos 60 e 70 foi pródiga neste sentido. Acumulou esforços e “know how” a ponto de tornar-se referência continental na fina arte da tortura. O uso que os agentes da repressão no Brasil fizeram da tortura no Brasil, visava não apenas a obtenção imediata das informações desejadas, nem tão pouco uma punição exemplar àquele que ousou desafiar a ordem e tentou deter aquele modelo de progresso. Seu alvo principal estava além dos porões. Era a difusão do medo entre os eventuais opositores. Sim, castigava-se o corpo daquele ente “estranho” que atentou contra a Segurança Nacional; e vigiava-se teleologicamente o restante da sociedade através deste mesmo corpo. Este trabalho pretende comentar um pouco dessa triste página da história recente do Brasil, cujas feridas ainda estão abertas, como é possível depreender a partir dos esforços de setores da sociedade em buscar punição para os seus responsáveis, a exemplo da recém-criada Comissão da Verdade e da Justiça.☐